

Penso em vocĂ§
No seu jeito de falar
Sua maneira de ser e perguntar
Que ĂŠ muito natural
Como ĂŠ natural em vocĂ§ acontecer
Um desejo de ver a cor da estrada
E desaparecer

Vou seguir os passos e tentar saber
Onde em que cidade se escondeu vocĂ§

Quero sem pensar
O seu jeito de calar
De ouvir aquele resto de canĂ§ĂŁo
Que morre pelo ar
Que brinca pelo ar como coisa natural
Em seu corpo tĂŁo sereno
Acende a velha mania de cantar

Voz do coraĂ§ĂŁo deixou
E pergunta sempre onde andarĂĄ
VocĂ§
Em meu coraĂ§ĂŁo hĂĄ razĂŁo
NĂŁo esqueĂ§o vocĂ§